

V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 83/Março 2020



UMA PORTA DE ENTRADA PARA A VIDA

Se há pessoas que tiveram uma infância feliz eu posso considerar-me uma delas.

A ampla liberdade de movimento pelos vales e montes da minha aldeia, a permanente companhia de pais e irmãos e o turbilhão diário de novas formas de viver suplantaram, de longe, a carência de bens materiais vivida neste país nos dez ou quinze anos do pós segunda guerra mundial. Nesses tempos, não havia lugar nem para a letargia nem para a inabilidade. Tudo era inovação. Se, no inverno, a maior parte do tempo se passava no *coberto*, à lareira ou chapejando charcos pelos caminhos, com o bom tempo a vida misturava-se com as aves e os animais nos prados ou no monte. O planeamento do meu futuro adulto começou a gizar-se bem cedo em frente de um pequeno nicho de madeira, transportável: a Sagrada Família. Quando o nosso vizinho vinha entregar a Sagrada Família era sempre um dia ou dois de orações acrescidas lá em casa. As suas duas portinholas frontais abertas, deixavam expostas as imagens de S. José, Maria e o Menino Jesus, ainda pueril.

Nos dias em que permanecia em casa, geralmente na sala, era obrigatório, à noite, todos os familiares se ajoelharem, orarem e no fim, mentalmente, solicitarem favores da Sagrada família para o que lhe aprouvesse. No meu caso lembro-me de que insistentemente pedia: vir a ser engenheiro, ter uma casa humilde e um carro.

Olhando para trás, apenas o primeiro objectivo não foi alcançado. Não porque não tenha tido uma profissão nobre ou compensadora. Nada disso. O tal “engenheiro” que não fui nem sou andou sempre comigo e ainda hoje carrego essa desilusão mesmo que difusamente.

A minha passagem da fase da puberdade para a adulta, tal como a de milhares e milhares de jovens da minha e de anteriores gerações, passou-se dentro da vida comunitária do seminário. Primeiro na Falperra e depois, no Sameiro.

Os contornos, a maior parte dos leitores ou experimentou ou teve referências por amigos ou familiares.

Visto assim à distância, o “encarceramento” dos filhos por parte dos pais nos seminários parece, hoje em dia, um acto de grande crueldade e desapego pelos próprios filhos. Mas, de facto, não era. Havia contextos sociológicos específicos que justificavam tais opções por parte das famílias, designadamente, as escolas de ensino secundário distantes e o custo financeiro associado. Os seminários ficavam muito menos dispendiosos e eram garante de boa educação moral e cívica, para além de potenciarem a possibilidade de se formar um padre quase sempre motivo de muita honra para a família.

O dia de entrada no seminário foi de muito tumulto interior. Uma espécie de terramoto manso; penoso, tenho agora absoluta certeza. Tudo começou com as dores de barriga ao amanhecer e o choro contido nos braços de minha mãe, enquanto me vestia o fato novo, depois do almoço. Recordo-me ainda de ter continuado a chorar durante o trajecto de casa à camioneta, através de uma vereda desconforme ladeada de silvas, com um trilho no seu cume por onde se circulava. E lembro-me também de, num dos momentos, o meu pai, que nos acompanhava, vendo-me lacrimejante, com voz enrolada, ter dito: “Vamos lá, não chores, é para teu bem!” “Para seres um homem forte”.

Era aquela voz de sábia e ao mesmo tempo doce que me tentava confortar, mas que me tornava ainda mais triste. O coração apertava numa tentativa de me sufocar. Era o adeus às brincadeiras com os amigos de escola, o fim dos banhos nus nas levadas do Labriosque, o desligar do aconchego da casa velhinha, sem forro, a separação da cadela “Ligeira”, tantas vezes cúmplice de brincadeiras ao ar livre. Era o passar para adulto sem querer... pressentia o esgar de desprezo das raparigas pela subida

de estatuto. Algumas até me tinham dito que não fosse, no seminário capavam os rapazes...

Após a viagem em duas ronronantes Camionetas do Marinho, assim se chamava a empresa, lá chegámos à Falperra. Exprimo-me no plural porque eu ia acompanhado do meu irmão também ele seminarista mais velho. O seminário ficava mesmo ao lado da paragem. Eu já conhecia o local das visitas que fazíamos ao meu irmão, sobretudo no dia as peregrinações ao Sameiro que aproveitávamos para partilhar o farnel com ele, geralmente, junto à Fonte do Leão.

Entrámos. Veio receber-nos o P.e Reitor que nos indicou onde eram os respectivos dormitórios.

Estava tudo consumado. Tinha vestido o fato de seminarista definitivamente. Já não podia voltar atrás... e com estes pensamentos desalinados lá adormeci a custo nessa noite, “embalado” pelo cantar aterrador dos mochos e das corujas da mata. A partir daí, o sombrio das paredes, o martelar das regras, o ritual de subir e descer escadas para lavar os dentes, assistir às aulas ou rezar na capela tomaram conta de mim. Era o início de uma nova vida, uma criança a fazer-se homem!...

Afirmei atrás que não era cruel cortar o cordão umbilical de juvenzinhos assim tão cedo! E não era. Não era e não foi, pelo menos, para mim. Não foi porque dessa árvore que plantaram em mim já colhi muitos e preciosos frutos.

Aprendi a encontrar-me comigo próprio e que os problemas são obstáculos que se podem transformar em dádivas do céu. Aprendi que se eu for forte e se conseguir transmitir essa força aos outros, essa força transmite-se em cadeia. Aprendi a valorizar o saber e a grandeza de cada pessoa. Aprendi que a oração pode ser uma via legítima para a satisfação pessoal, mas que não devemos ocupar muito Deus porque a solução está em nós. Aprendi a amar o silêncio e a interrogação que há em cada pessoa. Vislumbrei novas formas de ver o mundo e habituei-me a compreender até que ponto somos responsáveis pelo bem e pelo mal dos outros. A dureza dessa vida ajudou-me a enfrentar melhor as dificuldades. Os valores morais e a disciplina que absorvi foram determinantes no campo pessoal e profissional. No seminário adquiri esta natureza meio mole, meio dura, mais dura do que mole, por vezes igual a uma couraça. Essa espécie de amalgama das vivências transformaram-se nos tempos de hoje naquilo que sou.

O seminário para mim e para muitos outros milhares de jovens deste país foi aquilo que o estado não pôde ou não quis ser.

JOÃO BORGES GOMES

IN MEMORIAM... Pe. Frei Olavo Dijkstrytra

(03.12.1924 / 07.12.2019)



Frei Padre Olavo era uma personalidade fora do comum!

Como aluno, no meu tempo da Falperra, marcaram-me profundamente as suas aulas de Grego e a perseverança de Sísifo até nos pôr a ler e a entender os evangelhos em Grego. Era um portento de perseverança direcionada ao objetivo. Não sendo músico, foi um maravilhoso professor de solfejo, solfejo que nunca mais deixei e ainda hoje uso nos coros com que trabalho e dirijo.

Há, todavia, um acontecimento, que só muito mais tarde percebi: o dia em que o Seminário esteve para fechar, o dia da visita do Frei e Padre Comissário que vinha comunicar a decisão de fechar, por ter terminado o suporte económico da Ordem vindo do Brasil, e nós, juvenzinhos tontos, pedíamos-lhe um feriado para celebrar a sua visita.

Só que na vida há coisas que às vezes não percebemos ou que, pelo menos, em certo momento, não temos dados para entender e os Freis e os Padres que nos acolhiam, lideravam e ensinavam, chegaram-se à frente, foram gente valente com Frei e Padre Olavo sempre com o pendão da iniciativa e da vitória bem erguido.

Olhando para aquele tempo, consigo imaginar a determinação que tiveram e os apertos que terão passado... O Seminário não fecha e começa, então, uma fase empolgante de procura de suporte económico. Uma pequena sala junto à entrada do Seminário, logo ali do lado direito, acolhe um jovem trabalhador que todo o santo dia dá vida a uma velha máquina de escrever produzindo

um correio de centenas de envelopes/dia a pedir donativos e a criar uma cadeia de benfeitores. Este escritório, mais tarde, cresceu e vir-se-ia a tornar no coração da recolha de fundos para o Seminário do Sameiro.

É também do Frei e Padre Olavo a celeberrima letra do “*Oh eis mia ein... oh que jogo very biem, nossa bola nunquam vidit parar*” ou “*Uma tarde na Falperra les élèves jogaverunt um ludus bem chamado futebol.*” A música, que me conste, era da África do Sul... ainda a toco hoje em dia.

São também de sua iniciativa as celeberrimas tocatas lúdicas, envolvendo quase todos os alunos, nas noites de Julho pela serra acima, antes da festa de Santa Marta e da Senhora do Carmo. Tudo que fosse chapa e fizesse barulho servia... até panelas. Uma vez apareceram lá uns “betinhos” todos “pipis” e foram fazer queixa ao Governo civil e lá vieram chatear o pessoal por andarmos a assustar os coelhos!

Dizer que Frei e Padre Olavo foi uma luz é bonito, mas foi uma luz que continua, hoje, a ser luz e que a sua morte não apagará. Sim, luz, e referência inolvidável, de todos os que com ele tendo convivido, quer como alunos quer como confrades, das suas atitudes guardam gostosas e inspiradoras memórias de vida. Até breve. *Jorge Dias*

Entretanto, no dia 5 de Janeiro foi celebrada uma missa de trigésimo dia, na Capela de Santa Maria Madalena, bastante participada por antigos alunos.



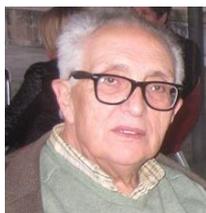
Faleceram também os nossos associados:



Mais uma vez a AAACARMELITAS está de luto. Desta feita foi o António de Jesus Gonçalves que partiu. Um transmontano de Candedo – Murça. Integrava a geração mais nova dos antigos alunos carmelitas e na qual depositamos grandes esperanças de continuidade da nossa Associação. Tinha apenas 51 anos. Exerceu uma profissão com grande aceitação actualmente, sendo um “Chefe” conceituado.

REQUIESCAT IN PACE

Em nome pessoal de todos os elementos dos Corpos Sociais e de todos os antigos alunos carmelitas, apresentamos as nossas condolências aos seus familiares e amigos.



ENTRETÉM...

PENSA...

MEDITA...

SORRI...



- Nunca pressiones os outros para que te ajudem no que podes fazer sozinho;

- Não gastes o dinheiro que ainda não ganhaste;

- Não compres o que não precisas só porque está barato. Isso sai caro;

- O orgulho sai mais caro do que a fome, a sede e o frio;

- Nunca te arrependas de ter comido pouco;

- Tudo dá certo quando é feito de boa vontade;

- Os mais dolorosos são os males que nunca acontecem;

- Toma tudo pelo lado mais suave;

- Com raiva conta até dez. Com muita raiva conta até cem!

(Thomas Jefferson)



Sorte...

A mulher, quase louca, grita da varanda de sua casa para o marido que está no parque em conversa com os amigos:

- Chico! Oh Chiiiiico! Ganhámos cinquenta milhões no euromilhões!

O homem salta de alegria, como um louco, deixa os amigos, e desata numa corrida desenfreada em direcção a casa para abraçar a mulher. Ao atravessar a rua é colhido por um camião que não abrandou e arrasta-o.

Ela, da varanda, arregala os olhos e exclama:

- Puxaaa! Quando se está com sorte, ela vem de todos os lados! Agora até o seguro de vida...

Orelha de Vaca

Um idoso rico, com mais de oitenta anos, casa com uma jovem de vinte e poucos e na faustosa boda de casamento pergunta a um amigo seu convidado:

- Então como me vês ao lado deste mulherão?

- Tu queres mesmo saber?... Pareces uma orelha de vaca!

- Orelha de vaca?!...

- Sim! Longe do sexo e perto dos cornos...

Bêbados

Três bêbados entram num táxi. O taxista apercebe-se do estados dos rapazes, liga e motor e desliga-o pouco depois e diz:

- Chegamos!

Os três descem. O primeiro paga, o segundo agradece

e o terceiro esmurra o taxista.

Este, julgando que tinha sido descoberto, pergunta:

- O que foi?

- Quase nos matavas com tanta velocidade, filho da p...!

Acontece...

A mulher chega ao pé do marido e diz-lhe:

- Amor, podes comprar-me um iphone novo?

O marido, surpreendido, pergunta:

- Então e o outro?

- O outro já me comprou um tablet! – Respondeu a mulher...

Anedota Financeira do Ano

Pedro e Maria voam para a Austrália para celebrar o seu 40.º aniversário de casamento. De súbito, o comandante anuncia pelos altifalantes:

- Senhoras e senhores, tenho más notícias. Os motores estão a deixar de funcionar. Teremos que aterrar de emergência numa ilha não catalogada, mas que estamos a sobrevoar. Vou tentar aterrar na praia.

Aterrou com êxito mas avisou os passageiros:

- Isto aqui é o fim do mundo e é provável que não sejamos resgatados e tenhamos que viver aqui o resto das nossas vidas.

Então Pedro perguntou à mulher:

- Maria, entregaste o nosso IRS antes de viajarmos?

- Ai Pedro, perdoa-me. Eu esqueci completamente!

Pedro, eufórico, agarra a mulher e afinfa-lhe o maior beijão de todos os quarenta anos de casamento.

Maria, surpreendida, pergunta:

- Amor, porque me beijaste desta maneira?

Ao que o marido respondeu:

- Os gajos das finanças vão encontrar-nos!!!

(Por Amadeu Teixeira)

O passado recente e ...

1. No passado dia 16 de Novembro, nas instalações do antigo seminário da Falperra, hoje o Golden Tulip Braga Hotel, foi apresentado o livro “VIVÊNCIAS PRÉ-BATINA” da autoria do presidente da direcção da AAACARMELITAS que ainda dispõe de alguns exemplares para quem neles estiver interessado. Aqui fica uma fotografia capturada no decurso da cerimónia.



2. Também bastante participado foi o magusto em Braga. Aqui fica a fotografia do grupo.



... O futuro próximo da Associação

1. Como se dá conta na última página, decorrerá no próximo dia 28 de Março a Assembleia-Geral.
2. Decorrerá nos próximos dias 7 e 8 de Março próximo o encontro anual da Família Carmelita, na Casa S. Nuno. Caso alguém pretenda participar a direcção fará ligação com a Ordem do Carmo, para o efeito.
3. Decorrerá no dia 14 de Março a Assembleia-Geral da Primavera da UASP, provavelmente em Coimbra.

F Á T I M A 2 0 2 0

De acordo com os Estatutos, realizar-se-á, no Hotel S. Nuno, em Fátima, a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Antigos Alunos da Ordem Carmelita, aproveitando-se a oportunidade para se promover mais um encontro de antigos alunos.

DIA 28 DE MARÇO

17.00 H - Assembleia Geral Ordinária
20.00 H - Jantar e Convívio
21.30 H - Espaço livre/Cultural com a projecção
do filme "Manhã Submersa"

DIA 29 DE MARÇO

08.00 H - Pequeno-almoço
09,00 H - Missa com a comunidade
10,00 H - Tempo livre
13.00 H - Almoço e convívio
15.00 H - Termo do encontro

Como habitualmente, os antigos alunos carmelitas têm um desconto de 15%, o que significa que o preço para um casal será de € 77,4 e de € 44,50, para individual (inclui jantar de sábado, dormida, pequeno almoço e almoço de domingo).

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos das alíneas b), d) e e) do art.º 13º, do n.º 1 do art.º 14º e do art.º 16º dos Estatutos, convoco todos os associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 28 de Março de 2020, às 17,00 horas, no Salão da Casa S. Nuno, em Fátima, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação, discussão, votação e aprovação do Relatório de Contas e de Actividades de 2019/2020.
2. Acerto de datas para os próximos encontros.
3. Assuntos Diversos.

Caso não estejam presentes ou representados, pelo menos metade dos sócios, convoca-se, desde já, nova Assembleia Geral para as 17.30 horas do mesmo dia, local e ordem de trabalhos.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Joaquim Vilela de Araújo

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais em Gestão Corrente:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.

Conselho Fiscal: Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e Agostinho do Vale Ferreira.

Direção: Presidente: Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva

Cachetas (Tel.253925251/914517475) Vogal: Pe António Monteiro

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

IBAN PT50 0036 0345 9910 0005 445 53

Nº 83 - Distribuição gratuita; Tiragem 300 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)